



A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DESSE CENÁRIO SOB A ÓTICA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

**KAMILA RODRIGUES DA SILVA¹, HUMBERTO VINÍCIO ALTINO FILHO²,
MOISÉS LUIZ GOMES SIQUEIRA³, LIDIANE HOTT DE FÚCIO BORGES⁴**

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACIG. Professora Escola Municipal “Bem me Quer”.

² Mestre em Educação Matemática pela UFOP, Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Positivo, Licenciado em Matemática pela FACIG. Analista Educação, Professor e Coordenador de Pós-Graduação no Centro Universitário UNIFACIG.

³ Mestrando em Desenvolvimento Local pela UNISUAM. Professor e Coordenador do Curso de Gestão Ambiental no Centro Universitário UNIFACIG.

⁴ Mestre em Ciência dos Materiais pela UENF. Professora e Coordenadora das Licenciaturas no Centro Universitário UNIFACIG.

RESUMO

Este estudo tem como foco a análise da percepção dos pais e responsáveis de crianças do Ensino Básico em um município na Região Leste do Sul de Minas Gerais sobre o Ensino Remoto Emergencial. Sabe-se que o contexto da pandemia da COVID-19 trouxe impactos para os mais diversos setores da sociedade, dentre os quais o cenário educacional que é objeto desta pesquisa. Para investigar as relações mencionadas, além da contextualização do estudo, foram coletados dados por meio de um questionário on-line. Os resultados apontam que os pais/responsáveis apresentam uma grande preocupação com a aprendizagem e socialização das crianças diante desse modelo, mas tem tido suporte das escolas e também observam a situação como meio que propiciou mais tempo com os filhos.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Pandemia do COVID-19; Ensino Básico.

1 INTRODUÇÃO

Extensas discussões sobre o cenário educacional abordam várias transformações e reconfigurações de papéis, métodos, abordagens e processos. Diante desta pandemia, levando-se em consideração, por exemplo, a inserção e o uso de recursos tecnológicos de intermediação e de apoio ao ambiente de aprendizagem, alguns movimentos educacionais transfigurantes têm sido viabilizados, fortalecidos e acelerados.

Diante dessa situação, o papel de professores e alunos como agentes do processo de ensino e aprendizagem é o mote de muitas discussões, pois a reorganização das atribuições e responsabilidades neste processo e a necessidade de desenvolvimento de



habilidades e competências interligadas a esse quadro trazem celeridade aos processos de atualização e renovação que num curso típico poderiam ser amenamente incorporados e desenvolvidos.

Nessa esteira, vale lembrar que as famílias também foram impactadas com atribuições inesperadas e para aquelas que outrora acomodavam-se pelo grande suporte dado pelos profissionais da educação, nesse contexto, foram impelidas a desempenhar papéis até mais abrangentes do que o acompanhamento natural das famílias aos filhos na escola.

Sendo assim, neste estudo objetivou-se investigar a percepção dos pais/responsáveis acerca da solução adotada como forma de manter o contato dos alunos com a escola: o Ensino Remoto Emergencial. Para tanto, fez-se a contextualização do estudo e a coleta de dados por meio de um questionário on-line. Destarte, pretende-se contribuir para as reflexões sobre o Ensino Básico como um todo, tendo como base a óptica das famílias, sujeitos que fazem parte da comunidade escolar.

2 O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: DISCUSSÕES INICIAS

No século XXI, as promessas da era tecnológica e científica, da globalização, das coisas e informações ao alcance de todos já vislumbravam cenários em que as tecnologias da informação e comunicação seriam parte integrante de todas as esferas da sociedade. Com a chegada da pandemia da COVID-19, o mundo se surpreende e os sistemas de saúde do mundo entram em colapso, mortes, pânico e isolamento social passam a ser a realidade de todas as pessoas. Uma condição das pestes do passado voltou à cena: viver em isolamento social, perdidos em meio a informações contraditórias, sem uma liderança mundial ou mesmo local confiável capaz de nos orientar e guiar (HARARI, 2020).

Decerto, todo esse contexto traria impactos ao ambiente educacional, uma vez que este se baseia em espaços de grandes aglomerados de pessoas, que buscam além da formação acadêmica e intelectual, a construção de interações e a socialização de forma ampla, principalmente no que tange às etapas de formação das crianças.

Como parte dessa ambiência, temos o professor, que está em constante aprendizado. Até a materialização da aula, na escola, muitos processos acontecem, como o planejamento das aulas, confecção e busca de materiais e objetivos a serem traçados



para a aprendizagem dos alunos. Após a aula, também ocorrem processos como avaliações diagnósticas e diversas atividades para identificar se a aprendizagem está sendo efetiva ou não. Porém, com a chegada da pandemia causada pela Covid-19, sabemos que o cenário da educação, juntamente com a realidade dos professores e alunos mudou radicalmente.

Libâneo (1998, p.29) afirma que o professor não possui apenas a função de depositar conhecimento: ele é o mediador, que precisa se envolver no universo do aluno para então situar novos assuntos. Com a chegada do ensino remoto, aulas on-line e a família também exercendo a função de mediadores, a aprendizagem estará sendo efetiva? Com o ensino remoto, o professor passa a mediar o conhecimento à distância e a família passa a participar de etapas do processo de ensino e aprendizagem que antes não eram uma preocupação, ou ainda, uma atribuição destinada a elas.

Com isso, objetos tecnológicos como celulares, tablets e computadores têm substituído contato direto entre o aluno e o professor. Através das telas, a tradicional rotina da sala de aula foi substituída por estudos on-line, em que por muitas vezes as respostas se encontram facilmente na internet, o conforto do lar pode alterar a atenção e concentração dos alunos, aliada ao fato da variação da qualidade das conexões.

Cabe ressaltar ainda que, apesar de serem utilizados por muitas vezes erroneamente como sinônimos, o Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância possuem diferenças substanciais. A legislação brasileira aborda o assunto da educação à distância de acordo com o parágrafo 1º do Decreto nº 9057/2017:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, on-line).

Enquanto isso, o Ensino Remoto Emergencial é uma resposta rápida que foi dada à situação de pandemia, substituindo alguns processos que seguem mais os moldes do ensino presencial com uso de tecnologias, que, de fato, a organização e o projeto da EaD.



Soffner e Barbosa (2011) acreditam que a tecnologia pode ser substituta de alguns dos recursos escolares, mas em um estudo 100% on-line existem empecilhos que podem alterar a qualidade do ensino e da aprendizagem. As tecnologias digitais já existentes são diversas, mas não são acessíveis a todos (CARNEIRO et al., 2020), e com a falta da acessibilidade de todos tanto aos objetos tecnológicos quanto a rede de internet, a aprendizagem pode ficar defasada. Sabemos também que a realidade social de cada aluno se difere, portanto, o ambiente de estudos agora, não é uma sala igualitária com os mesmos recursos para todos, e sim suas respectivas casas com distintas realidades sociais e econômicas.

As desigualdades sociais também são acompanhadas de exclusão digital. O acesso à Internet continua desigual no país. No Brasil, praticamente metade da população não tem acesso à Internet ou tem acesso limitado e instável. As desigualdades no acesso e usos da Internet em muitas áreas urbanas periféricas e zonas rurais reforçam as diferenças marcadas por vulnerabilidades sociais. Com tantas limitações para acessar e usar a Internet, estudantes das favelas não conseguem estudar (COUTO, 2020, p.11).

Quando as famílias conseguem acompanhar e dar suporte aos estudantes nesse modelo, ainda se tem bons resultados, mas nem sempre esse acompanhamento é possível. Com familiares muitas vezes fora de casa, o dia todo no trabalho, os alunos não possuem um acompanhamento adequado, fugindo da rotina de estudos que provavelmente teriam em sala de aula. No caso das crianças, na Educação Infantil, o acompanhamento de um adulto se torna fundamental nas atividades, levando também em conta que a Educação Infantil é a fase primordial da socialização e o início da visão de mundo dos alunos:

Segundo o Referencial Curricular Nacional pra a Educação Infantil a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima as pessoas e é capaz de interagir e prender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais e interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas de sociais com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são deverá. Para se desenvolver, portanto as crianças precisam aprender com os outros, por meio de vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança (BRASIL, 1998, p. 21).

Portanto, percebemos que nas diversas fases de vida dos alunos, o ensino remoto apresenta desafios e dificuldades para sua efetivação. Na infância, a parte social não



consegue ser efetivada, e nas demais fases, a falta de rotina e o conforto (ou a falta dele) no lar, poderão atrapalhar o desenvolvimento da aprendizagem.

Sendo assim, propôs-se esse estudo como forma de trazer à baila as percepções de quem está observando e vivenciando de perto essa realidade: os pais e responsáveis. Que tiveram também suas rotinas modificadas, a necessidade de assumir novos papéis e, por muitas vezes, têm sinalizado grandes dificuldades na organização desses processos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratória. Tendo em vista a natureza do objeto de estudo, a saber: a percepção dos pais/responsáveis acerca do modelo de Ensino Remoto, tem-se a pesquisa qualitativa como abordagem mais adequada, uma vez que, conforme afirma Oliveira (2007), essa abordagem se dá como “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (p. 37).

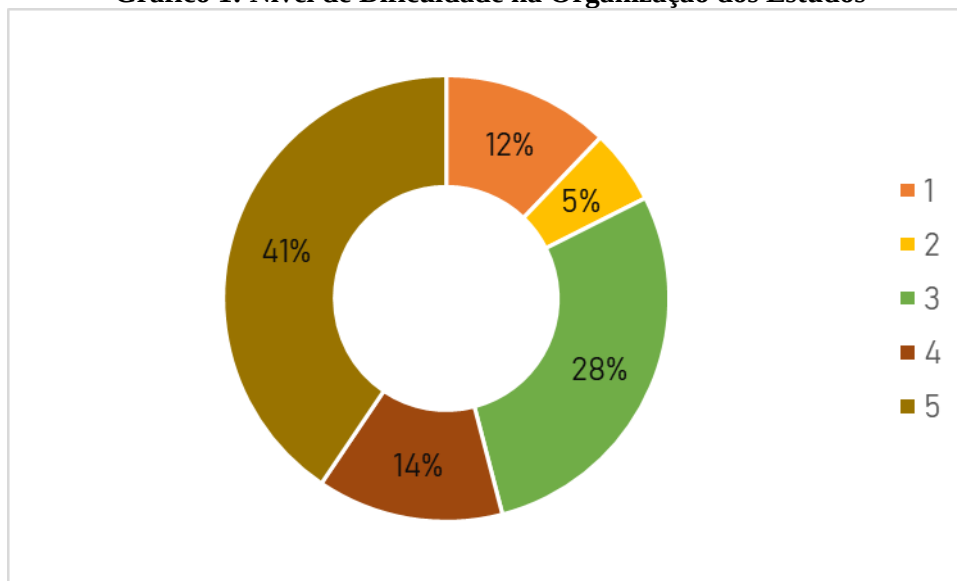
A coleta de dados se deu por meio de um questionário on-line que foi disparado de forma não identificada em grupos de aplicativos de mensagens instantâneas. Ao todos responderam à pesquisa 74 famílias de um município da Região Leste de Sul de Minas Gerais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção vamos apresentar e discutir os dados obtidos por meio do questionário on-line. Os questionamentos tiveram como foco a rotina das crianças e suas relações com o ensino on-line e as análises que os pais/responsáveis tiveram sobre esse modelo de ensino.



Gráfico 1: Nível de Dificuldade na Organização dos Estudos



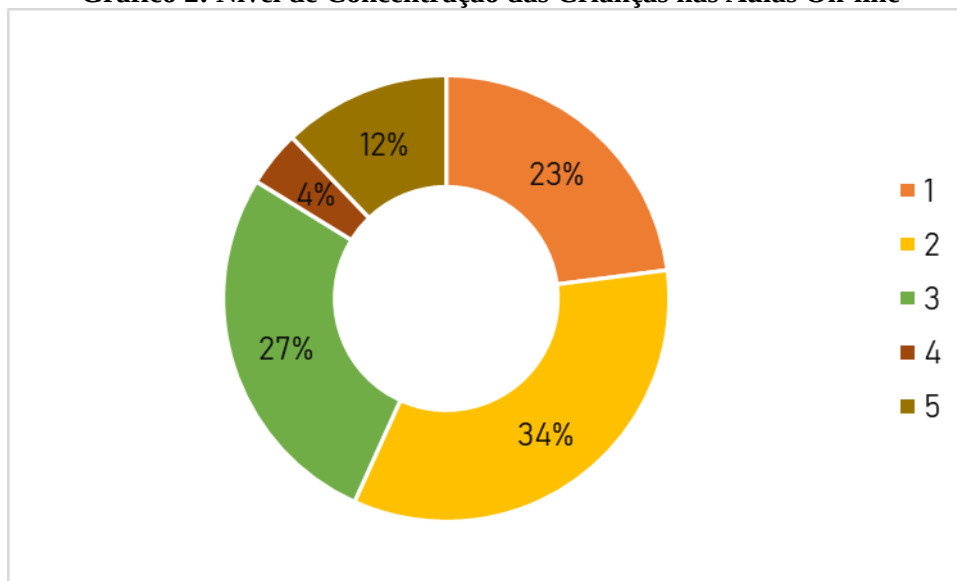
Fonte: Dados da Pesquisa

O primeiro questionamento tratou no nível de dificuldade na organização dos estudos durante a pandemia, tendo como parâmetro uma escala com os extremos 1 (baixa dificuldade) e 5 (muita dificuldade). A leitura do Gráfico 1 indica um alto grau de dificuldade na organização dos estudos durante o período da pandemia. Algo que pode ser muito prejudicial ao desenvolvimento das crianças em idade escolar.

O segundo questionamento tinha como objetivo investigar o nível de concentração das crianças durante as aulas on-line, tendo como parâmetro uma escala numérica com os extremos 1 (baixa concentração) e 5 (alta concentração). Os resultados estão expressos no Gráfico 2 (abaixo).



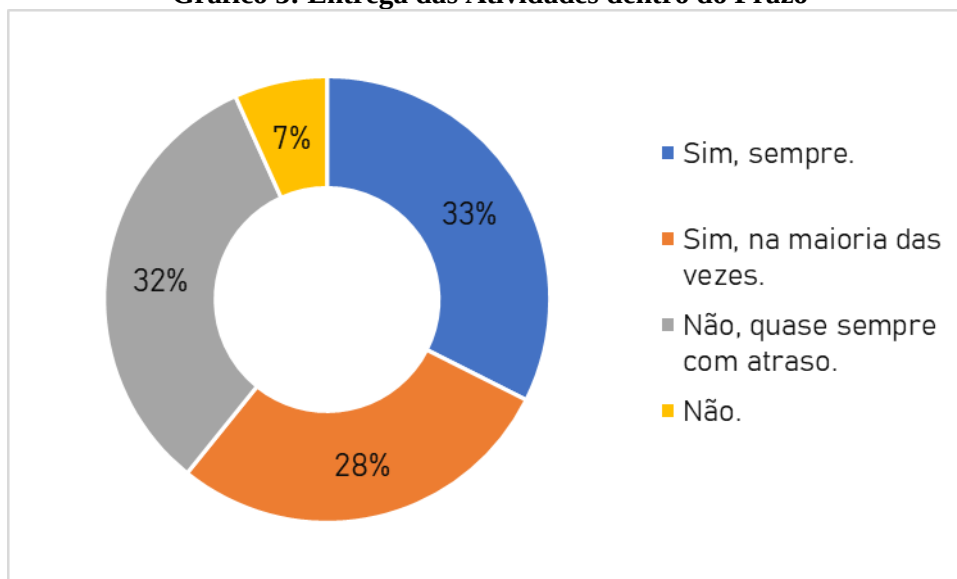
Gráfico 2: Nível de Concentração das Crianças nas Aulas On-line



Fonte: Dados da Pesquisa

Pelo gráfico, pode-se notar que grande parte dos pais/responsáveis percebem um baixo grau de concentração, contabilizando mais de 80% das respostas em nível médio/baixo. Isso, por muitas vezes se deve aos ambientes que não são adequados para a aprendizagem, uma consequência das condições sociais de grande heterogeneidade nos ambientes escolares, conforme ressalta Couto (2020).

Gráfico 3: Entrega das Atividades dentro do Prazo

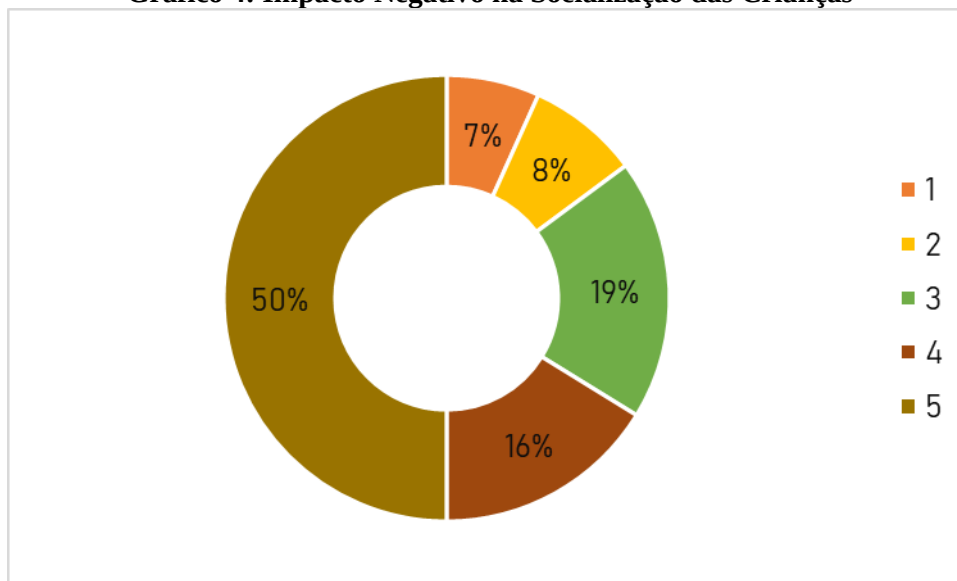


Fonte: Dados da Pesquisa



Quando questionados sobre a entrega das atividades dentro dos prazos, como pode-se notar pelo Gráfico 3, a maioria indica que, pelo menos na maioria das vezes, as entregas são feitas dentro do prazo. Isso demonstra que a maior parte das famílias tem conseguido ajudar as crianças no gerenciamento das entregas das atividades.

Gráfico 4: Impacto Negativo na Socialização das Crianças



Fonte: Dados da Pesquisa

No Gráfico 4, apresentam-se os resultados para o questionamento que tratou do impacto negativo do cenário da educação durante a pandemia na socialização das crianças, tendo como base uma escala numérica com extremos em 1 (baixo) e 5 (alto).

Nesse sentido, os pais percebem um grande déficit no desenvolvimento da socialização das crianças, assim como prenunciado pela literatura, uma vez que a escola é o espaço para esse desenvolvimento na realidade de muitas crianças.

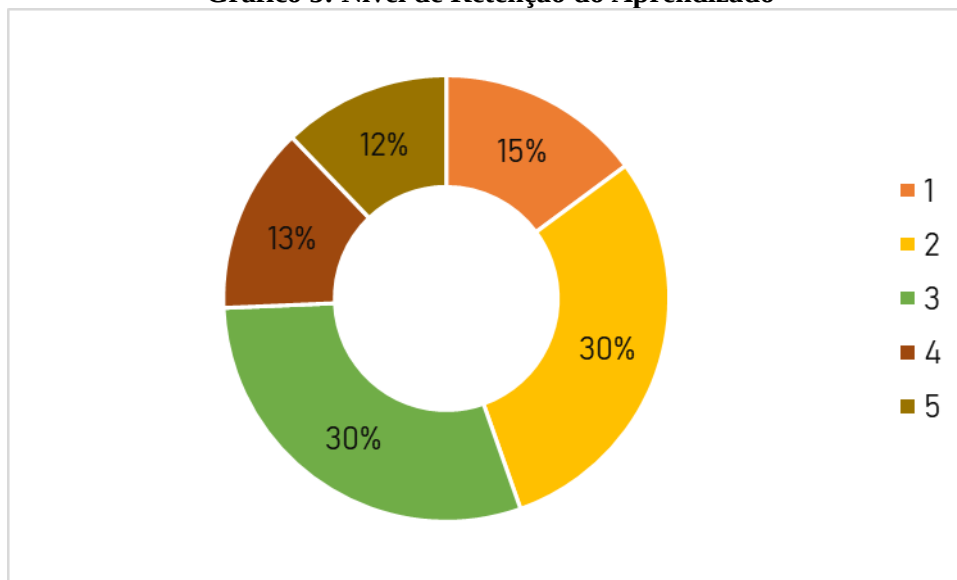
Há de se ressaltar ainda que vivenciar boas experiências de construção social, vai muito além de apenas conviver e brincar com outras crianças. Como é trazido pela Base Nacional Comum Curricular (2018), essa socialização é feita de forma estruturada. Pode-se notar esse viés, por exemplo, na definição para o direito de aprendizagem “conviver”: “conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (BRASIL, 2018, p. 38).

O próximo questionamento tinha como foco a percepção dos pais/responsáveis sobre a retenção do aprendizado nesse contexto do Ensino Remoto Emergencial. Para



apresentar os resultados, utilizou-se uma escala numérica com extremos em 1 (baixa retenção) e 5 (alta retenção).

Gráfico 5: Nível de Retenção do Aprendizado



Fonte: Dados da Pesquisa

Como se pode notar no Gráfico 5, os pais/responsáveis também indicam que o aprendizado não tem alcançado grandes resultados nesse modelo. Apesar de não terem contato com os processos adequados para avaliar esse quadro, os familiares são aqueles que têm tido contato direto com os alunos nesse cenário, sendo importante considerar suas percepções.

Nos dois últimos questionamentos, os pais foram convidados a apontar desafios, vantagens e desvantagens desse modelo de ensino. A maioria das respostas indica que o modelo não tem grandes vantagens, a não ser o aumento do contato dos filhos com a família e certa flexibilidade de horários, mas os prejuízos para a aprendizagem, socialização e a dificuldade de organização do tempo foram apontados como grandes desvantagens dessa solução imediata.

Os pais/responsáveis também apontaram uma grande dificuldade quando é necessário ensinar algo às crianças, informando que não se sentem preparados para atuar nessa função, uma vez que não possuem requisitos para o desenvolvimento dessa competência, que, de forma natural, é distintiva do professor.

Algumas respostas exemplificam esse cenário:



1. A

vantagem é ter a presença do filho em casa, ter mais contato e criar mais afinidade. A desvantagem é não saber ajudar o filho com os deveres da mesma forma que um professor ensina.

2. *Como vantagem a situação que os pais se dedicarem mais ao ensino dos filhos. Como desvantagem tem o fato que nada substitui o profissional educador, pois por mais que ensinamos o ato de educar é um dom. E a falta de um educador presente faz toda diferença no resultado final.*
3. *A vantagem é que eu posso pegar mais vezes em casa com ele e a desvantagem é que meu ensinamento pode ser que não seja igual de uma professora, que as explicações talvez não sejam corretas por não ter experiência.*
4. *Vantagem: ver meus filhos mais tempo Desvantagem: não ter convívio com colegas e a falta da presença da professora...falta uma rotina como na escola...em casa não é fácil estimular rotina com tantas outras coisas.*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos pais/responsáveis acerca da solução adotada como forma de manter o contato dos alunos com a escola: o Ensino Remoto Emergencial.

Diante dos dados apresentados podemos concluir que os pais/responsáveis apontam que existem grandes dificuldades para a organização do tempo e dos ambientes de aprendizado das crianças, trazendo prejuízos para o desenvolvimento da socialização e da construção do conhecimento de forma profícua nesse modelo.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**, Formação Pessoal e Social, volume 2, Brasília MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 9057 de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017.



16ª Noite Acadêmica

Centro Universitário UNIFACIG

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
COUTO, E. S., COUTO, E. S., CRUZ, I. DE M. P.. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **EDUCAÇÃO**, 8(3), 200–217. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

SOFFNER, R. K.; BARBOSA, A. L. Tecnologia educacional e o enfoque sociocomunitário. **Revista de Ciências da Educação UNISAL- Americana/SP**, ano XIII, n. 25, 2011, p. 333-341.